

VOL I

# Ciências Humanas:

## Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt\_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2706213781**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2706213782**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2706213783**

### **CAPÍTULO 4.....28**

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2706213784**

### **CAPÍTULO 5.....36**

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2706213785**

# CAPÍTULO 2

## INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

Data de submissão: 30/03/2021

Data de aceite: 22/04/2021

### Èlia López-Cassà

Profesora lectora  
Departamento de Didáctica y  
Organización Educativa  
Universidad de Barcelona  
Barcelona- España  
ORCID: 0000-0003-3870-8533

### Núria Pérez-Escoda

Profesora titular  
Departamento de Métodos de Investigación y  
Diagnóstico en Educación  
Universidad de Barcelona  
Barcelona- España  
ORCID: 0000-0001-6314-2792

### Albert Alegre Rosselló

Profesor  
Early Childhood and  
Elementary Education Department  
East Stroudsburg University  
Pensilvania- EUA  
ORCID: 0000-0002-7436-1728

otros estudios apuntan que la IER sería un indicador del Factor General de Personalidad (FGP). Con la intención de aportar nuevas evidencias a este debate, realizamos el presente estudio con una muestra de 286 adultos entre los 19 y los 56 años. Se estudió la relación entre la personalidad, medida con el Inventario de Personalidad NEO-FFI (Cordero, Pamos, y Seisdedos, 2008) y la IER medida con el Cuestionario de Desarrollo emocional (CDE-A35) de Pérez-Escoda, Alegre y López-Cassà (en prensa). Nuestros resultados confirman los hallazgos previos sobre la validez convergente del modelo de los cinco grandes (B5) en relación con la IER. La Inteligencia emocional rasgo constituiría otra forma de evaluar la misma construcción de personalidad que mide el modelo B5. También permite confirmar el hallazgo de Pérez-González y Sánchez-Ruiz (2014) acerca de la relación entre la IER y el modelo de dos factores (B2) y aporta evidencia del solapamiento con el factor Estabilidad. Así mismo, se confirma que la IER puede considerarse equivalente al FGP.

**PALABRAS CLAVE:** Inteligencia emocional. Personalidad. Rasgos de Personalidad. Adultos.

### INTELLIGENCE TRAIT AND PERSONALITY

**ABSTRACT:** Some researchers maintain that the trait emotional intelligence (IER) can be considered a lower personality trait. However, other studies suggest that the IER is an

**RESUMEN:** Algunas investigaciones sostienen que la inteligencia emocional rasgo (IER) puede considerarse un rasgo de orden inferior de la personalidad, mientras que

indicator of the General Personality Factor (FGP). With the intention of contributing new evidence to this debate, we carried out the present study with a sample of 286 adults between 19 and 56 years old. We studied the relationship between the personality traits measured with the Personality Inventory NEO-FFI (Lamb, Pamos, and Seisdedos, 2008) and the IER measured with the Emotional Development Questionnaire (CDE-A35) of Pérez-Escoda, Alegre and López-Cassà (in press). Our results confirm previous findings about the convergent validity of the Big Five model (B5) in relation to the IER. The Emotional Intelligence construct would be another way of measuring the same personality construct that measures the B5 model. Our study also confirms Pérez-González and Sánchez-Ruiz's (2014) finding about the relationship between the IER and the two-factor model (B2) and provides evidence of the overlap with the Stability factor. It also confirms that the IER can be considered a proxy of the FGP.

**KEYWORDS:** Emotional intelligence. Personality. Personality traits. Adults.

## 1 INTRODUCCIÓN

### 1.1 LA PERSONALIDAD

Durante el último siglo, el estudio de la personalidad ha experimentado cierto consenso basado en aceptar una estructura centrada en términos de rasgos humanos. La clasificación más popular es la conocida como modelo de los Big Five (B5) o Cinco Grandes (Goldberg 1981, Costa y McCrae 1992). Se entiende por rasgos de personalidad las características estables que predisponen a comportarse de una determinada manera en las diversas situaciones de la vida. De acuerdo con el modelo B5, los rasgos de personalidad son: Apertura, Responsabilidad, Extraversión, Amabilidad y Neuroticismo.

Digman (1997) agrupó estos cinco rasgos identificados en el modelo (B5) en dos factores de personalidad (B2) a los que denominó Alfa/Estabilidad y Beta/Plasticidad. En el primero se incluyen tres de los rasgos: la amabilidad, responsabilidad y neuroticismo, mientras que el segundo integró la apertura y la extroversión. Así, la estabilidad contribuye principalmente al ajuste social y emocional, mientras que la plasticidad sería un facilitador del aprendizaje social. Diversos estudios, como el de Şimşek (2014), han apoyado la estructura en los factores Estabilidad y Plasticidad. No obstante, otros trabajos han revelado la existencia de un factor general de personalidad (FGP) (Rushton y Irwing, 2008). De acuerdo con esta teoría, el GFT se sustentaría en la herencia genética y representaría un rasgo adaptativo con una ventaja de supervivencia, lo que refleja en gran medida eficacia social. Sin embargo, no han faltado las críticas argumentando que el FGP no es más que un artefacto estadístico causado por la tendencia de los individuos a dar respuestas socialmente deseables. No obstante, el trabajo de van der Linden, Dunken y Petrides (2016) sostiene que, si bien se puede esperar cierto grado de sesgo, lo más probable es que el FGP sea una construcción real.

## 1.2 LA INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO

Desde la aparición del concepto, ha habido una gran controversia sobre la definición y la naturaleza de la inteligencia emocional. En el marco del debate han surgido diversos modelos que abogan desde una concepción restrictiva del constructo a un modelo amplio de la inteligencia emocional que englobaría aquellos aspectos que tradicionalmente han quedado al margen de la inteligencia académica. También hay autores críticos con la propuesta de una inteligencia emocional, los cuales sostienen que esta puede ser considerada un aspecto de la personalidad. Con ello, un objetivo importante del debate se ha centrado en aportar luz sobre si la inteligencia emocional puede considerarse parte de la inteligencia (entendida como capacidad) o como un rasgo de personalidad.

Últimamente, parece que hay cierto acuerdo entre los expertos en que hay dos tipos de inteligencia emocional. Uno para referirse a la capacidad de procesar la información emocional, inteligencia emocional capacidad; y otro, denominado inteligencia emocional rasgo (IER) que se relaciona con la personalidad, y representa una combinación de rasgos particularmente eficaz en situaciones con implicaciones emocionales y sociales (Petrides y Furnham, 2001). En este sentido, niveles medio-altos de apertura, responsabilidad, extraversión y amabilidad asociados a un bajo neuroticismo caracterizaría a un perfil de personalidad presumiblemente relacionado con lo que se denomina persona emocionalmente inteligente (Pérez-González y Sánchez-Ruiz, 2014; Bisquerra, Pérez-González y García, 2015).

Siguiendo a Petrides y Furnham (2001), dado que la inteligencia emocional rasgo se relaciona con tendencias de comportamiento y capacidades autopercebidas, su investigación debería suscribirse en el marco de la psicología de la personalidad, mientras que la inteligencia emocional capacidad, al referirse a capacidades que incluyen aspectos cognitivos, debería ser estudiada desde la psicometría. Desde este punto de vista, se concluye que inteligencia emocional rasgo e inteligencia emocional capacidad constituyen dos constructos diferentes que, lejos de competir entre ellos, pueden considerarse complementarios.

Pérez-González y Sánchez-Ruiz (2014) investigaron la relación entre la inteligencia emocional del rasgo y los rasgos de personalidad B5, el B2 y el Factor General de la personalidad. Encontraron que los cinco rasgos de personalidad se correlacionaban con la inteligencia emocional del rasgo. Aplicando un análisis de regresión, pudieron demostrar que cuatro de los B5 permitían explicar el 57,3% de la varianza de la EIR. Además, realizaron un análisis factorial exploratorio y pudieron demostrar que la IER emergía como un factor oblicuo distinto en el espacio del factor B5. Eso significaba, según estos autores, que la EIR posee una validez discriminante con respecto al modelo de los cinco grandes. Con

respecto al B2, Pérez-González y Sánchez-Ruiz, en su estudio, pudieron confirmar que la IER estaba más fuertemente relacionada con la estabilidad. Finalmente, en lo que respecta al factor general de personalidad (FGP), encontraron una fuerte correlación con la IER. A partir de los resultados, concluyeron que la inteligencia emocional rasgo no solo se relaciona con el factor general de la personalidad, sino que es un rasgo de personalidad amplio integrado en las jerarquías de personalidad de múltiples niveles.

El propósito de nuestra investigación ha sido replicar los análisis de Pérez-González y Sánchez Ruiz (2014) usando una nueva medida de la IER desarrollado por Pérez-Escoda, Alegre y López-Cassà (en prensa) y apoyar o no estas conclusiones previas. Además, la idea de la existencia de un tipo superior de personalidad, que sería más eficiente que cualquier otra en situaciones sociales, es una propuesta audaz y que, definitivamente, necesita más apoyo de investigación.

## 2 MÉTODO

### 2.1 PARTICIPANTES

La muestra está formada por 286 adultos españoles (77% mujeres) de entre 19 a 56 años ( $M = 29.15$ ,  $SD = 9.28$ ). Su nivel de estudios varía entre escuela primaria y doctorado, con una moda de estudiantes de universidad y un 30% de personas sin actividad laboral.

### 2.2 INSTRUMENTOS

Medimos los factores B5 utilizando la versión en español del cuestionario de personalidad conocido como NEO-FFI que ha sido traducida y validada por TEA Ediciones (Cordero, Pamos, y Seisdedos, 2008). Se trata de la versión reducida del Inventario de Personalidad NEO Revisado (NEO PI-R; Costa y McCrae, 1989). El NEO-FFI ha demostrado, según sus autores, altos coeficientes de fiabilidad de Cronbach para todas las escalas: Neuroticismo (.86), Extroversión (.77), Apertura (.73) Amabilidad (.68) y Responsabilidad (.81). En nuestro estudio se obtuvieron coeficientes muy similares que se presentan entre paréntesis en la Tabla 1. La prueba consta de 60 elementos y está dirigida a adultos. Utiliza una escala tipo Likert con cinco opciones de respuesta que van desde totalmente en desacuerdo hasta totalmente de acuerdo.

Medimos la inteligencia emocional del rasgo con el Cuestionario de desarrollo emocional para adultos (CDE-A35; Pérez-Escoda, Alegre, López-Cassà, en prensa). Esta escala se basa en el modelo de IE rasgo de Bisquerra y Pérez-Escoda, (2007) que incluye cinco dimensiones distintas: conciencia emocional, regulación, autonomía emocional, competencia social y competencias de vida y bienestar. Consta de 35 ítems, calificados



en una escala Likert, con 11 opciones de respuesta. La escala también proporciona una puntuación de la IE total. El CDE-A35 está especialmente adaptado a la lengua y cultura española, convirtiéndola en la mejor opción para nuestra muestra. El instrumento posee buenas propiedades psicométricas. En el estudio actual, las consistencias internas de las escalas CDE-A35 fueron  $\alpha = .66$  para la competencia social,  $.78$  para las competencias de vida y bienestar,  $.79$  para la regulación emocional,  $.81$  para la conciencia emocional,  $.74$  para autonomía y  $.89$  para la IER (puntaje global).

## 2.3 PROCEDIMIENTO

Los estudiantes firmaron un formulario de consentimiento aceptando participar voluntariamente en el estudio con garantías de confidencialidad de los datos. La aplicación de los cuestionarios se realizó on-line.

En el análisis estadístico se utilizó la correlación de Pearson y el análisis de regresión para investigar la capacidad del B5, el B2 y el FGP para predecir la IER. Además, se realizaron varios análisis factoriales.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 LA IER EN EL ESPACIO FACTORIAL B5

Se encontraron correlaciones entre moderadas y altas entre la IER total y los distintos componentes de los B5 (ver Tabla 1); la correlación más alta se obtuvo con Neuroticismo ( $r = -.68$ ) y la más baja con apertura ( $r = .24$ ).

Tabla 1. Correlaciones entre personalidad (B5, B2, y el FGP) e Inteligencia emocional Rasgo

	GPF	STABILITY	PLASTICITY	O	R	E	A	N	Total EI
GPF (.88)	1								
Estabilidad (.87)	.795**	1							
Plasticidad (.82)	.432**	.263**	1						
Apertura (.77)	.133*	.178**	.797**	1					
Responsabilidad (.80)	.687**	.827**	.160*	.114	1				
Extraversión (.82)	.556**	.237**	.775**	.235**	.138**	1			
Amabilidad (.69)	.517**	.757**	.260**	.185**	.265**	.225**	1		
Neuroticismo (.86)	-.842**	-.515**	-.183**	.012	-.409**	-.306**	-.323**	1	
Total emotional intelligence (.89)	.741**	.547**	.439**	.242**	.427**	.453**	.398**	-.681**	1

N = 268. Nota. FGP = Factor General de Personalidad, O = Apertura, R = Responsabilidad, E = Extraversión, A = Amabilidad, N = Neuroticismo, IER Total = Coeficiente de inteligencia emocional total

\*\* . Correlación es significativa al nivel de 0.01

\* . Correlación es significativa al nivel de 0.05

Se realizó también un análisis de regresión múltiple con la IER como variable de criterio y los B5 como predictores. Todos los rasgos B5 fueron predictores significativos de la IER y los valores de VIF fueron inferiores a 1.5, lo que demuestra que no hubo problemas de multicolinealidad. Véanse los resultados en la Tabla 2 (sección 1). Conjuntamente los 5 rasgos de personalidad predijeron el 59,5% de su varianza.

Tabla 2. Regresión Múltiple de la IER sobre los B5 y de la IER sobre los B2.

Sección	Modelo	Coeficientes No estandarizados		Coeficientes Estandarizados	t
		B	Error Estd.	Beta	
1	(Constante)	4.597	.408		11.267
	Neuroticismo	-.067	.006	-.527**	-11.746
	Extraversión	.032	.006	.210**	5.056
	Apertura	.024	.006	.162**	4.048
	Amabilidad	.021	.007	.115**	2.764
	Responsabilidad	.021	.007	.134**	3.155
2	(Constante)	1.358	.377		3.064
	Estabilidad	.047	.005	.464**	9.666
	Plasticidad	.030	.005	.317**	6.604

N = 268

\*\* p < .01

Al realizar un análisis factorial exploratorio de las cinco escalas NEO-FFI y las cinco dimensiones del CDE-A35, después de una extracción factorial del eje principal y utilizando la rotación Oblimin ( $\delta = 0$ ), se obtiene una solución de dos factores (ver Tabla 3). Todas las dimensiones de la IE aparecen asociadas a todos los factores de personalidad, excepto con la Apertura.

Tabla 3. Análisis Factorial Combinado de la IER y la dimensiones B5

	Componentes		
	1	2	3
Competencias de Vida y Bienestar	,783		
Neuroticismo	-,772		
Regulación Emocional	,709		
Autonomía	,687		
Competencias Sociales	,681		
Conciencia Emocional	,585		
Extroversión	,560		
Responsabilidad	,542		
Amabilidad	,521		
Apertura			,731

### 3.2 IE DE RASGO Y LOS FACTORES B2

Se investigó la existencia de factores de orden superior en el espacio latente B5. Las cinco escalas NEO-FFI se sometieron nuevamente al análisis de componentes principales (ACP), utilizando la rotación Oblimin (delta =0) (ver Tabla 4) en la que los valores propios y el análisis de la gráfica de pantalla mostraron una solución de dos factores. Esos dos factores fueron claramente (valores propios >1) equivalentes a los Alfa/Estabilidad (factores C, A y N) y los supuestos de Beta/Plasticidad (factores O y E), mencionados anteriormente. Estos dos superfactores (B2) explicaron el 59,61% de la varianza, con Alfa/Estabilidad presentaron un porcentaje sensiblemente mayor que Beta/Plasticidad y una correlación positiva ( $r = .26$ ,  $p < .01$ ), como se observa en la Tabla 1. Asimismo, la correlación entre la IER y el factor Alfa/Estabilidad ( $r = .55$ ) fue mayor que la correlación entre la IER y Beta/Plasticidad ( $r = .44$ ). Los B2 explicaron un 39% de la varianza en IER, con Alfa/Estabilidad como el predictor más fuerte (Tabla 2, sección 2).

Tabla 4. Resultados del AFE mostrando las cargas factoriales para los B2 y el FGP

	Componentes		GFP	
	1	2	NEO-FFI	NEOFFI + TEI
Varianza explicada	38.26	21.36	37.94	39.53
N Neuroticismo	-.838		.775	-.772
R Responsabilidad	.737		.542	.542
A Amabilidad	.600		.521	.521
O Apertura		.867	.259	.259
E Extroversión		.637	.560	.560
Comp. de vida y bienestar				.783
Regulación emocional				.709
Autonomía				.687
Competencia Social				.681
Conciencia emocional				.585

Se relacionaron las cinco competencias de la IE con la Estabilidad y la Plasticidad, encontrando que las competencias de Regulación Emocional, C. Vida y Bienestar, y Autonomía se relacionan más con la Estabilidad que con la Plasticidad, mientras que la Conciencia Emocional y la Competencia Social se relacionaban más con la Plasticidad. (Ver Tabla 5).

Tabla 5. Correlaciones entre las dimensiones de la IER y los B2

	ESTABILIDAD	PLASTICIDAD
Regulación Emocional	,552**	,139*
Conciencia Emocional	,387**	,463**
Competencias de vida	,427**	,288**
Autonomía	,308**	,214**
Competencia Social	,251**	,528**
IER total	,547**	,439**

\*\* La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

\* La correlación es significativa al nivel 0,05 (bilateral).

### 3.3 IE DE RASGO Y EL FGP

Para identificar el factor de personalidad general, se conservó un componente general no rotado (FGP) único. La correlación entre la IER y la FGP fue  $r = .74$ , que fue mayor que la correlación entre la FGP y los componentes de la B5 de la que se extrajo, excepto por el neuroticismo.

También realizamos un análisis de regresión jerárquica con la IER como criterio, el FGP como predictor introducido en el paso 1 y las escalas B5 individuales (O, C, E, A y R) como predictores introducidas en el paso 2. El análisis multicolineal mostró que había un problema con el neuroticismo y el Big 1. Por lo tanto, se eliminó el neuroticismo de la ecuación de regresión y se efectuó un nuevo análisis. El FGP en el paso 1 explicó un 54,9% sustancial de la varianza en la IER ( $R^2_{adj}: 54.9$ ,  $F(1,268) = 345,21$ ,  $p < .001$ ). Con respecto a la varianza única total de las puntuaciones de la escala B5 en el paso 2, explicaron un 4% adicional de la varianza de la característica ( $R^2_{adj}: 58,5$ ,  $F(5,268) = 78,94$ ,  $p < .001$ ).

Finalmente, se efectuó otro análisis de componentes principales de un solo factor utilizando la rotación Oblimin ( $\delta = 0$ ), donde nuevamente las cinco escalas NEO-FFI se combinaron con los cinco factores CDE-A35 (ver Tabla 4), pero en esta ocasión, se forzó una solución no rotada de un solo factor. Las cargas de los B5 en este factor variaron de 0,29 a 0,78, mientras que las de las características de la IER oscilaron entre 0,56 a 0,79. Al igual que en los resultados de estudios anteriores, el factor más alto de las cargas en FGP correspondieron a los cinco factores IER y al neuroticismo. Sin embargo, en nuestro caso, la extraversión también estuvo entre las cargas más altas, dejando a R, A y a O como menos importantes.

## 4 DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

El propósito de este estudio fue replicar la investigación de Pérez-González y Sánchez Ruiz (2014). Para ello, se ha seguido la misma metodología que estos autores, pero con una nueva muestra y una herramienta de medición diferente de la inteligencia emocional del rasgo.

Se obtuvieron correlaciones entre moderadas y altas entre la IER total y los componentes de los B5, destacando la correlación con Neuroticismo como la más elevada y de signo inverso. También destaca una correlación un poco más alta entre IER y FGP que obtenida en el estudio previo. Por otro lado, el análisis de regresión evidenció que todos los rasgos B5 fueron predictores significativos de la IER. A diferencia del estudio de Pérez-González y Sánchez-Ruiz (2014) en nuestro caso, la IER no surgió como un factor oblicuo distinto en el espacio del factor B5. Por el contrario, todas las dimensiones de la IE aparecieron asociadas a todos los factores de personalidad, con excepción de la Apertura. Estos resultados indican que la inteligencia emocional no es un factor distinto y único dentro del espacio del factor B5, sino que representa una forma diferente de medir el mismo constructo de personalidad.

Asimismo, se encontró, al igual que en el estudio previo, dos factores de orden superior (Alfa/Estabilidad y Beta/Plasticidad) y también que la IER estaba altamente correlacionada con el FGP, junto a una correlación negativa extremadamente alta entre esos dos constructos y el neuroticismo.

Nuestros resultados confirman una validez convergente entre la inteligencia emocional y la personalidad del rasgo, pero no la validez discriminante, lo que sugiere que la IER no está integrada en el nivel más alto de las jerarquías de la personalidad, sino que es otra forma de medir los mismos cinco grandes rasgos de la personalidad que tradicionalmente componen el constructo.

## REFERENCIAS

- Bisquerra, R. & Pérez, N. (2007). Las competencias emocionales. *Educación XXI*, 10, 61-82.
- Bisquerra, R., Pérez-González, J. C., & García Navarro, E. (2015). *Inteligencia emocional en la educación*. Síntesis.
- Cordero, A., Pamos, A. & Seisdedos, N. (2008). *NEO PI-R, Inventario de Personalidad NEO Revisado. Adaptación española*. (3ª edición revisada y ampliada). TEA Ediciones.
- Costa, P. T. Jr. & McCrae, R. R. (1989). *The NEO-PI/NEO-FFI manual supplement*. Psychological Assessment Resources
- Costa, P. T., Jr. & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO personality inventory (NEO-PI-R) and NEO five-factor inventory (NEO-FFI) professional manual*. Psychological Assessment Resources Inc.

- Digman, J. M. (1997). Higher-order factors of the B5. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73 (6), 1246-1256.
- Goldberg L. R. (1981). Language and individual differences: the search for universals in personality lexicon. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 1216-1229
- Pérez-Escoda, N., Alegre, A. & López-Cassà, È. (en prensa) *Validación del cuestionario de desarrollo emocional de Adultos (CDE-A35)*. *Educatio Siglo XXI*.
- Pérez-Escoda, N.; Bisquerra, R.; Filella, G. & Soldevila, A. (2010). Construcción del cuestionario de desarrollo emocional de adultos (QDE-A). *REOP*, 21(2) 367-379.
- Pérez-González, J. C. & Sánchez-Ruiz M. J. (2014) Trait emotional intelligence anchored within the Big Five, Big Two and Big One frameworks. *Personality and Individual Differences*, 65, 53-58. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.021>.
- Petrides, K. V. & Furnham, A. (2001). Trait emotional intelligence: Psychometric investigation with reference to established trait taxonomies. *European Journal of Personality*, 15, 425-448. <https://doi.org/10.1002/per.416J.C>.
- Rushton, J. P. & Irwing, P. (2008). A general factor of personality (GFP) from two meta-analyses of the Big Five: Digman (1997) and Mount, Barrick, Scullen, and Rounds (2005). *Personality and Individual Differences*, 45, 679-683. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.07.015>.
- Şimşek, Ö. F. (2014). Higher Order Structure of Personality and Mental Health: Does General Affectivity Matter? *Journal of Personality Assessment*. 96, 226-236. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.836527>.
- Van der Linden D, Dunkel C.S. & Petrides, K. V. (2016). The general factor of personality as social effectiveness: review of the literature. *Personal Individual Differences* 101, 98-105. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.05.020>.